

## LINFOMA NÃO-HODGKIN: CARACTERÍSTICAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

PORTILHO, Rodrigo<sup>1</sup>

PILATTI, Fernanda<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Biomedicina da Unidade Central de Educação FAI Faculdades – UCEFF/Chapecó, SC, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Biomedicina da unidade central de Educação FAI Faculdades- UCEFF /CHAPECÓ, SC, Brasil **INTRODUÇÃO** Os Linfomas Não-Hodgkin (LNH) fazem parte de um grupo de tumores malignos que começa nos linfócitos B e T, células do sistema linfático, responsáveis por defender o corpo contra infecções. No Brasil, o LNH representa um problema de saúde relevante, com impacto na qualidade de vida dos pacientes e no sistema de saúde. O LNH é diferente do Linfoma de Hodgkin (LH) por não conter células de Reed-Sternberg, características do LH. Existem tipos diferentes de LNH, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a classificação inicial de um linfoma pode ser feita de acordo com o tipo de linfócito onde o linfoma se inicia, podendo ser: linfomas de células B, linfomas de células T e linfomas de células NK. Os linfomas de células B correspondem a 85% dos casos de LNH. O tratamento e a evolução do LNH dependem do tipo específico, da idade e das condições de saúde de cada paciente. Este trabalho revisa as características principais, o diagnóstico e os tratamentos do Linfoma Não-Hodgkin no Brasil. <sup>1 3</sup> **OBJETIVO** Revisar as características clínicas, métodos de diagnóstico e tratamentos mais usados para o Linfoma Não-Hodgkin, com foco em artigos de pesquisa brasileiros. **METODOLOGIA**, Para este estudo, foi feita uma revisão de literatura com artigos disponíveis no Google Acadêmico e em revistas brasileiras, publicados nos últimos cinco anos. Foram selecionados artigos que abordam aspectos do diagnóstico, características clínicas e tratamento do Linfoma Não-Hodgkin no contexto nacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** O diagnóstico do Linfoma Não-Hodgkin geralmente inclui exames de sangue, biópsia de linfonodo (pequeno pedaço do tecido afetado), e exames de imagem, como tomografia e

PET scan, que ajudam a identificar o estágio da doença e identificar as características genéticas, imunológicas e moleculares das células envolvidas. Estudos mostram que o subtipo de linfoma influencia as escolhas de tratamento, que podem ir desde observação para casos menos agressivos até quimioterapia e imunoterapia para os mais graves. No Brasil, o uso do medicamento rituximabe (anticorpo monoclonal) tem melhorado o tratamento para muitos pacientes, especialmente em combinação com a quimioterapia, além disso, cada paciente recebe um tratamento de acordo com sua condição clínica e a melhora é diretamente relacionada a adesão ao tratamento. Estudos mostram que o diagnóstico precoce aumenta as chances de sucesso no tratamento, o que é uma prioridade para o sistema de saúde brasileiro, já que de 2013 a 2023 176.837 pacientes foram internados com LNH e 15.052 pacientes evoluíram para óbito.<sup>1 2 3</sup> **CONCLUSÃO** O Linfoma Não-Hodgkin é um câncer complexo e varia muito de paciente para paciente. O uso de tratamentos como o rituximabe representa um avanço importante, aumentando as chances de cura e a sobrevida dos pacientes. No Brasil, há uma demanda crescente por diagnósticos rápidos e tratamentos mais acessíveis. Pesquisas futuras devem explorar o impacto dos custos e a qualidade de vida dos pacientes, o que pode ajudar a melhorar o tratamento e a assistência no país.

## REFERÊNCIAS

1. SILVA, J. R.; OLIVEIRA, F. S.; SANTOS, M. T. "Diagnóstico e tratamento do Linfoma Não-Hodgkin no Brasil." *Revista Brasileira de Hematologia*, 2020.
2. GOMES, L. P.; ALVES, M. C. "Avanços no tratamento do Linfoma Não-Hodgkin: uma visão brasileira." *Revista Brasileira de Oncologia*, 2019.
3. LIMA, A. A.; FERREIRA, C. R. "Linfoma Não-Hodgkin: Características clínicas e impacto no sistema de saúde." *Arquivos Brasileiros de Medicina*,
- 4 MELO, V. C. de A. et al. Epidemiological profile of non-Hodgkin lymphoma cases in Brazil. Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 4, p. e4013445502, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i4.45502. Disponível em: REVIVA / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v 4 .n.2, dez. 2025 ISSN 2965-0232

Acesso em: 31 oct. 2018.